

**Parcerias para o desenvolvimento: o apoio
do BNDES para a Região Sul por meio da
Área de Operações Indiretas e instituições
financeiras credenciadas, 2008-2013**

Alcidina Magalhães da Cunha Costa
Andrea Varela Ramos Fuchsloch
Andresa Michelle Falcão Ribeiro de Gusmão
Thiago Alessandro Soares de Paula

5

Parcerias para o desenvolvimento: o apoio do BNDES para a Região Sul por meio da Área de Operações Indiretas e instituições financeiras credenciadas, 2008-2013

ALCIDINA MAGALHÃES DA CUNHA COSTA

ANDREA VARELA RAMOS FUCHSLOCH

ANDRESA MICHELLE FALCÃO RIBEIRO DE GUSMÃO

THIAGO ALESSANDRO SOARES DE PAULA

RESUMO

A parceria do BNDES com a rede de instituições financeiras credenciadas, federações de indústria e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) resultou em 100% de crescimento dos desembolsos para a Região Sul entre os anos 2008 e 2013. Este artigo mostra a participação da Área de Operações Indiretas (AOI) nesse avanço, apresentando números e esforços para simplificação do acesso ao crédito e para divulgação das linhas, sobretudo aquelas voltadas para micro, pequenas e médias empresas (MPME). Conclui-se que a AOI tem papel relevante no apoio do BNDES à Região Sul, caracterizada pela forte presença de empresas com grande potencial empreendedor.

ABSTRACT

The BNDES' partnership with a network of accredited financial institutions, industry federations, and Brazilian Micro and Small Business Support Service (Sebrae) resulted in a 100% increase in disbursements to the South region of Brazil between 2008 and 2013. The participation of the Indirect Operations Division (AOI) in such an advance is conveyed with numbers and initiatives set up to ease access to credit, particularly for micro, small and medium-sized companies. It concludes that the AOI plays an important role in furthering the BNDES' support in the Region, characterized by a strong presence of companies with large-scale business potential.

INTRODUÇÃO

Uma das vocações da AOI é fomentar investimentos de MPMEs,¹ que contribuem para a economia do país com seu enorme potencial para geração de emprego e renda.

Para alcançar clientes potenciais por todo o território nacional, grande parte das operações do BNDES, principal banco para o financiamento de longo prazo no país, é realizada de forma indireta, por meio de rede de instituições financeiras credenciadas, listadas no *site* do BNDES.² Nessas operações, o BNDES estabelece

¹ Pessoas físicas ou empresas com faturamento anual de até R\$ 90 milhões.

² Fonte: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Instituicao_Financeira_Credenciada/>. Acesso em: 31 out. 2014.

regras e condições para repasse de recursos financeiros aos bancos comerciais, públicos ou privados, agências de fomento e cooperativas de crédito, que, por sua vez, assumem o risco da operação e são responsáveis pela análise, definição de prazos e garantias e aprovação do crédito. A proximidade dos investidores em potencial e o conhecimento do mercado e da região maximizam as condições de financiamento mais adequadas ao investimento.

A parceria do Banco com a rede de agentes financeiros credenciados permite o apoio efetivo e em grande escala às MPMEs. Com isso, em 2013, o BNDES teve mais de 95% de suas operações realizadas com esse público, o que representou cerca de 33% de seus desembolsos totais.

A AOI é responsável pela maioria das operações com agentes financeiros repassadores, não se restringindo apenas a operações com MPMEs. Se somadas as operações realizadas com grandes empresas, o desembolso da área, em 2013, ultrapassou R\$ 95 milhões.

Com a grande capilaridade da rede de instituições financeiras, o BNDES chega a todas as regiões do país. A Região Sul, segunda maior em desembolsos, entre 2008 e 2013, contratou cerca de R\$ 30 milhões em um total de 365.376 operações para todos os segmentos, MPMEs e grandes empresas.

Na Tabela 1, o histórico de desembolsos para a Região Sul, entre 2008 e 2013, demonstra crescimento de 201%, sendo 217% para o Paraná, 208% para o Rio Grande do Sul e 169% para Santa Catarina.

TABELA 1 Desembolsos da AOI por estado da Região Sul (em R\$ mil)

Ano	Paraná	Rio Grande do Sul	Santa Catarina	Total Sul
2008	3.866,8	3.412,7	2.671,5	9.951,0
2009	4.504,8	4.045,6	3.129,4	11.679,8
2010	8.342,4	7.004,9	5.433,1	20.780,3
2011	8.467,9	6.980,5	5.412,6	20.861,0
2012	8.213,5	7.268,0	5.969,8	21.451,3
2013	12.250,8	10.527,4	7.183,3	29.961,5
Crescimento (%)	216,8	208,5	168,9	201,1

Fonte: BNDES.

Quanto ao número de operações, o crescimento é ainda mais destacado, 414%, subindo ano a ano, nos três estados da região. No Paraná, de 26.340 operações, em 2008, para 155.910, em 2013 (492%); no Rio Grande do Sul, de 26.159 para 120.801 (362%); e, de 18.614 para 88.664 operações (376%), em Santa Catarina.

A Tabela 2 apresenta o histórico de desembolsos da AOI para todas as regiões do país, entre 2008 e 2013.

TABELA 2 Desembolsos da AOI por região (em R\$ mil)

Ano	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
2008	3.092,5	3.032,9	1.122,2	15.669,0	9.951,0	32.867,7
2009	3.232,1	3.533,7	1.120,6	17.354,5	11.679,8	36.920,8
2010	7.074,1	7.474,1	2.580,5	32.533,7	20.780,3	70.442,8
2011	6.904,0	8.300,1	3.213,7	31.968,8	20.861,0	71.247,6
2012	6.916,2	8.049,4	3.405,8	29.719,7	21.451,3	69.542,3
2013	10.995,3	9.936,1	3.981,4	40.194,1	29.961,5	95.068,4
Crescimento (%)	355,5	327,6	354,8	256,5	201,1	289,2

Fonte: BNDES.

A Região Sul destaca-se com números superiores aos das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, perdendo somente para a Região Sudeste, maior e mais populosa, com 80.364.410 habitantes e 3.212.122 micro e pequenas empresas (MPE), classificação usada por Sebrae (2013). A Região Sul tem população de 27.386.891 habitantes e 1.456.082 MPEs [IBGE (s.d.)].

OS DESEMBOLSOS DA AOI

Para a Região Sul, entre 2008 e 2013, os desembolsos da AOI cresceram 201,1% e superaram outros desembolsos do BNDES para a região (147,4%), refletindo atuação marcante do BNDES para MPMs do Sul do país.

Na composição dos desembolsos, a “Família Finame”, formada pelo BNDES Finame, BNDES Finame Agrícola e BNDES Finame Leasing, figura como o produto mais demandado pela Região Sul, com destaque para (1) produção e aquisição de máquinas e

equipamentos, (2) produção e comercialização de máquinas e equipamentos agrícolas e destinados à produção agropecuária e (3) aquisição de máquinas e equipamentos em operações de arrendamento mercantil. Os desembolsos são sempre para máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, credenciados no BNDES.

Em valores percentuais, o produto Finame correspondeu a 65,3% do total de desembolsos de 2008 a 2013, seguido dos Programas Agrícolas do governo federal, com 14,8%, e do BNDES Automático,³ com 13,1%.

Existe expectativa para que os desembolsos do Cartão BNDES, que, em 2013, representaram 8,1% do total de desembolsos realizados pela AOI na Região Sul, cresçam significativamente com a entrada de novos bancos emissores, inclusive de atuação regional, como o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), habilitado como emissor desde setembro de 2013.

TABELA 3 Desembolsos da AOI para a Região Sul, por produto (em R\$ mil)

Ano	BNDES Automático	"Família Finame"	Cartão BNDES	Programas Agrícolas do governo federal	Total geral
2008	1.432,29	6.992,93	187,75	1.337,99	9.950,96
2009	1.844,22	6.881,83	582,06	2.371,67	11.679,78
2010	1.438,78	14.612,48	978,20	3.750,85	20.780,31
2011	2.101,89	13.685,90	1.703,79	3.369,46	20.861,05
2012	4.732,22	11.767,92	2.283,55	2.667,59	21.451,27
2013	3.207,20	20.644,30	2.432,30	3.677,60	29.961,50
Total geral	15.961,06	79.590,93	8.269,29	18.092,62	121.913,90

Fonte: BNDES.

Pela Tabela 3, é possível perceber o crescimento de todas as linhas da AOI. O BNDES Automático cresceu 124%; a "Família Finame", 195%; o Cartão BNDES, impressionos 1.195%; e os Programas Agrícolas do governo federal, apesar de pequenas oscilações, aumentaram 175%.

³ Financiamento a projetos de investimento cujos valores de financiamento sejam inferiores ou iguais a R\$ 20 milhões.

Aumentos relevantes tanto em número de operações como em desembolsos refletem o compromisso de parcerias desenhadas para promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da Região Sul, objeto deste estudo, assim como de todo o país, onde quer que as parcerias sejam replicadas.

FOMENTO A OPERAÇÕES COM MPMEs

A estratégia de fomento para atender às necessidades de financiamento e informações de MPMEs se faz por meio do Cartão BNDES, que agiliza o acesso ao crédito; do Trein@ BNDES; dos Postos de Informações; e dos Seminários de Crédito, pelos quais os funcionários de bancos da rede credenciada e os beneficiários em potencial conhecem as formas de apoio mais adequadas a seu investimento.

O Trein@ BNDES

O Trein@ BNDES é uma ferramenta de informação e comunicação integrada, com módulos a distância e presencial, para disseminar o conhecimento sobre as formas de apoio indireto automático do BNDES. O módulo a distância está disponível para todos os interessados. O módulo presencial é dedicado ao treinamento de funcionários dos bancos credenciados.

A missão do Trein@ BNDES é facilitar o acesso de empresas e pessoas físicas aos recursos do BNDES, por meio da comunicação de informações relativas a critérios, condições e procedimentos operacionais.

A visão é ser referência como curso a distância no setor público, cumprindo papel de transparência na difusão de informações sobre o BNDES a agentes financeiros repassadores e possíveis beneficiários, de forma clara, dinâmica e aplicada à prática.⁴

⁴ Fonte: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Ferramentas_e_Normas/Treina-BNDES/>. Acesso em: 31 out. 2014.

Desde 2008, na Região Sul, 11.307 pessoas já cursaram o módulo a distância do Trein@ BNDES; dessas, 6.217 eram empregados de agentes financeiros credenciados. O Trein@ está disponível via internet; a inscrição é gratuita, bastando ao interessado acessar o portal do BNDES (www.bndes.gov.br) e solicitar o treinamento. O acesso é ininterrupto, 24 horas por dia, sete dias por semana.

O módulo presencial do Trein@ BNDES foi ministrado a 1.139 funcionários de agentes financeiros em 32 turmas na Região Sul, desde 2008. Em 2013, foram oito turmas, totalizando 193 alunos: 108 no Paraná, 72 no Rio Grande do Sul e 13 em Santa Catarina.

O Trein@ BNDES é, em 2014, a única estratégia de fomento para público externo, clientes em potencial e parceiros que se tem notícia entre bancos públicos e privados no país. Inovação que se reflete no Cartão BNDES, aposta de repercussão e resultados ainda mais impressionantes e extravagantes que o Trein@.

O Cartão BNDES

Lançado em 2002, o Cartão BNDES (Figura 1) destina-se a MPMEs com faturamento bruto anual de até R\$ 90 milhões, sediadas no país, de controle nacional, que exerçam atividade econômica compatível com as políticas operacionais e de crédito do BNDES e que estejam em dia com obrigações fiscais e trabalhistas.

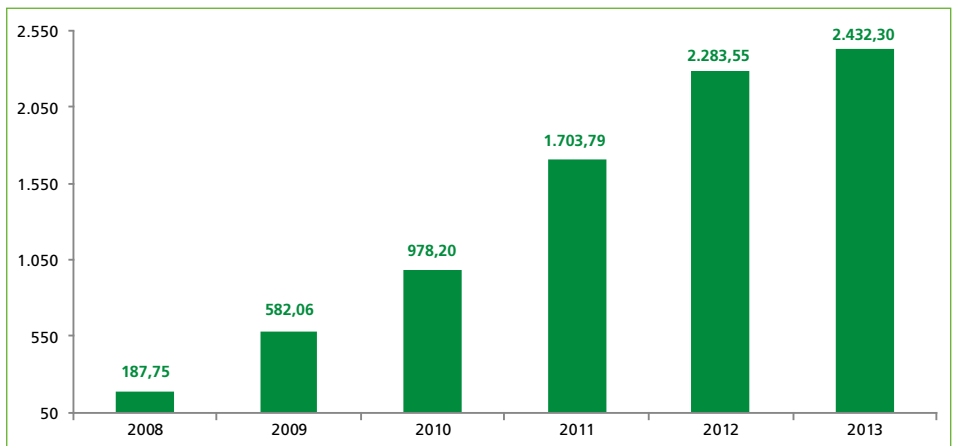
FIGURA 1 Cartão BNDES



Usando o Cartão, MPMEs têm acesso a uma linha de crédito pré-aprovada, de até R\$ 1 milhão por banco emissor – Banco do Brasil, Banrisul, Bradesco, BRDE, Caixa Econômica Federal, Itaú, Santander, Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) e Banco Cooperativo Siced –, de uso automático, com prestações fixas, prazo de parcelamento de três a 48 meses e taxa de juros atrativa.⁵ Sua utilização destina-se à aquisição de itens necessários às atividades produtivas das MPMEs, que estejam cadastrados no Portal de Operações do Cartão BNDES (www.cartaobndes.gov.br), por fornecedores credenciados.

O desempenho do Cartão BNDES na Região Sul, entre 2008 e 2013, no Gráfico 1, apresenta expressivo crescimento de 1.300% nos desembolsos para a região, reflexo de ações criativas e inovadoras que ampliaram as parcerias em todo o país, aumentando o número de clientes atendidos, a base de fornecedores, produtos e serviços credenciados e os bancos emissores habilitados, com a entrada do Sicoob, em 2013, e do Banco Cooperativo Siced e Santander, em 2014.

GRÁFICO 1 Evolução anual – desembolsos de Cartão BNDES no Sul (valor das transações em R\$ mil)

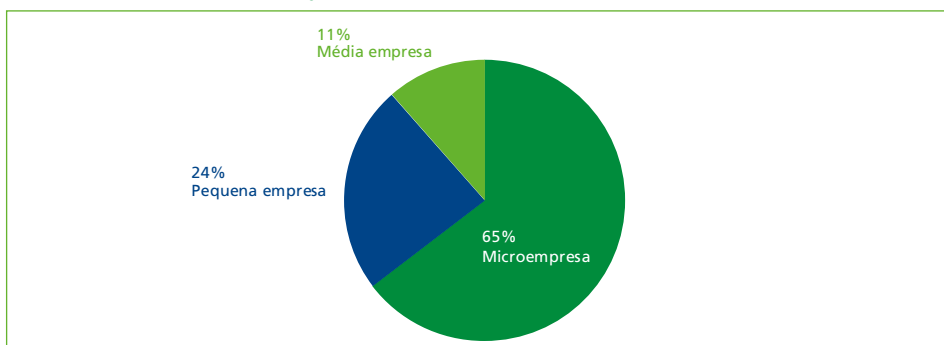


Fonte: BNDES.

⁵ Taxa de juros, em novembro de 2014, de 0,96% a.m.

As microempresas, particularmente, como mostra o Gráfico 2, têm registrado grande aceitação ao Cartão, representando 65% do total de desembolsos realizados. Somados aos 24% de desembolsos para pequenas empresas, micro e pequenas empresas responderam por 89% dos recursos disponibilizados pelo Cartão BNDES em 2013.

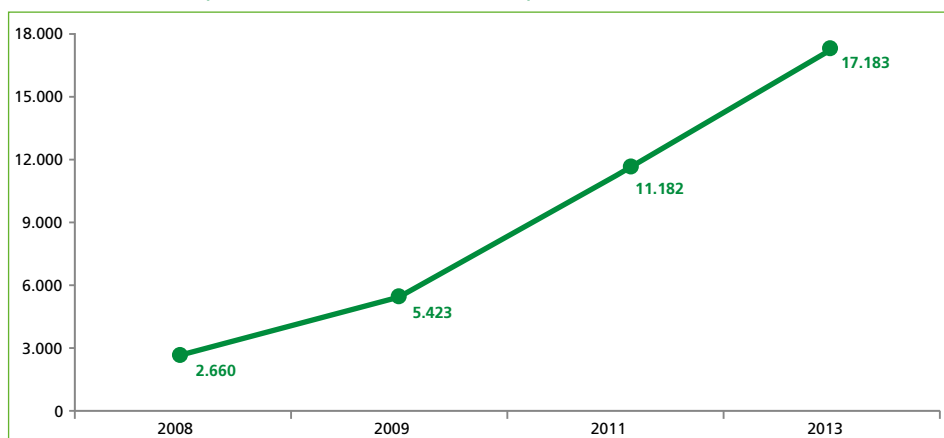
GRÁFICO 2 Desembolso por porte em 2013 – Região Sul (classificação BNDES)



Fonte: BNDES.

Observa-se, no Gráfico 3, que o número de fornecedores cresceu vertiginosos 546%, de 2008 a 2013.

GRÁFICO 3 Evolução de fornecedores credenciados – Região Sul (em número de fornecedores)

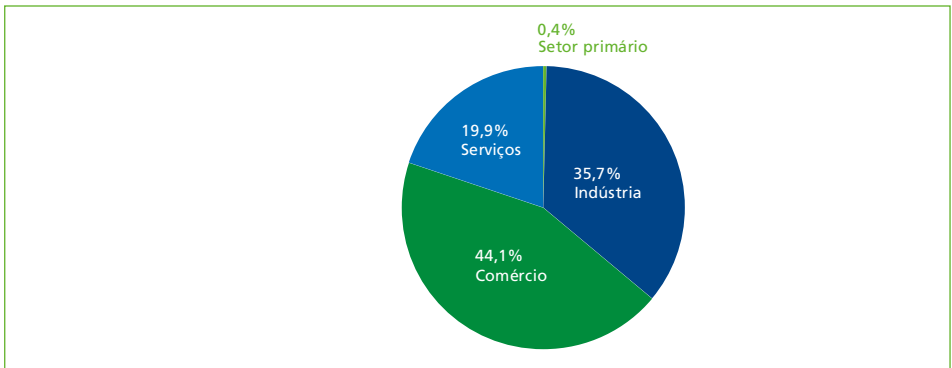


Fonte: BNDES.

Houve significativa participação de fabricantes entre o total de fornecedores cadastrados ao fim de 2013, que ultrapassa 50% para o Rio Grande do Sul (3.303 ou 57%) e para Santa Catarina (2.676 ou 55%). Nesse contexto, o Paraná tem o maior número de credenciados (6.531) entre os estados da região e o menor percentual de fabricantes entre o total de fornecedores (3.215 ou 49%). O aumento de fabricantes desempenha importante papel para o fortalecimento da economia e a geração de empregos no Sul, aumentando a arrecadação, reduzindo custos de logística e fidelizando clientes.

O comércio (44,1%) e a indústria (35,7%) são os setores de MPMEs que mais compram com o Cartão BNDES, como se vê no Gráfico 4, somando 79,8% do total de 643,9 mil operações em 2013. Serviços e o setor primário responderam por 19,9% e 0,4%, respectivamente, do total de R\$ 2,6 bilhões em compras.

GRÁFICO 4 Desembolsos do Cartão BNDES por setor em 2013 – Região Sul



Fonte: BNDES.

Esses números refletem o sucesso do projeto Cartão BNDES, que tem por objetivo levar a linha de crédito a MPMEs a 100% dos municípios brasileiros. A Região Sul foi a primeira a alcançar essa meta, em 5 de dezembro de 2012, quando o Rio Grande do Sul igualou-se aos 100% de emissão no Paraná e em Santa

Catarina. Comprova-se a importância de parcerias, não só com os bancos emissores, mas também com os Postos de Informações do BNDES, por exemplo, que foram fundamentais para que a região atingisse os 100% e, conseqüentemente, o bom desempenho em suas ações para facilitar o acesso ao crédito.

Os Postos de Informações

Os Postos de Informações do BNDES são resultado de parcerias com instituições de classe empresarial, sobretudo federações de indústrias, com objetivo de divulgar informações sobre as formas de financiamento do Banco a MPMEs. Instalados nas dependências de entidades parceiras, o atendimento aos empresários de todos os setores e segmentos da economia é realizado por funcionários dessas instituições, que, treinados pela AOI, contam com o apoio técnico de informações e material de divulgação para realizar suas atividades.

As entidades parceiras não podem, de forma alguma, receber ou estabelecer qualquer tipo de cobrança, vantagem e/ou benefício financeiro pelas informações e serviços prestados relativos ao convênio. Não é função do Posto de Informações confeccionar ou analisar projetos de investimentos.

Entre 2011 e 2013, os atendimentos nos dois Postos de Informações da região, na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) e na Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), somaram 3.552. Em 2013, por exemplo, foram 811 na Fiergs e quinhentos na Fiep.

Em razão da concentração de indústrias na Região Sul, os Postos de Informações se tornaram referência em assuntos relacionados ao credenciamento de máquinas e equipamentos. Em iniciativa conjunta entre departamentos da AOI – Departamento de Relacionamento com Agentes Financeiros e Outras Instituições (DERAI), Departamento de Credenciamento de Fabricantes de Máquinas, Equipamentos e Sistemas (DECRED) e Departa-

mento de Operações de Internet (DENET) –, os representantes dos postos do Paraná e do Rio Grande do Sul receberam, em 2013, treinamento específico, habilitando-os a sanar dúvidas de empresas interessadas em comercializar sua produção via BNDES Finame e Cartão BNDES.

Os Seminários de Crédito

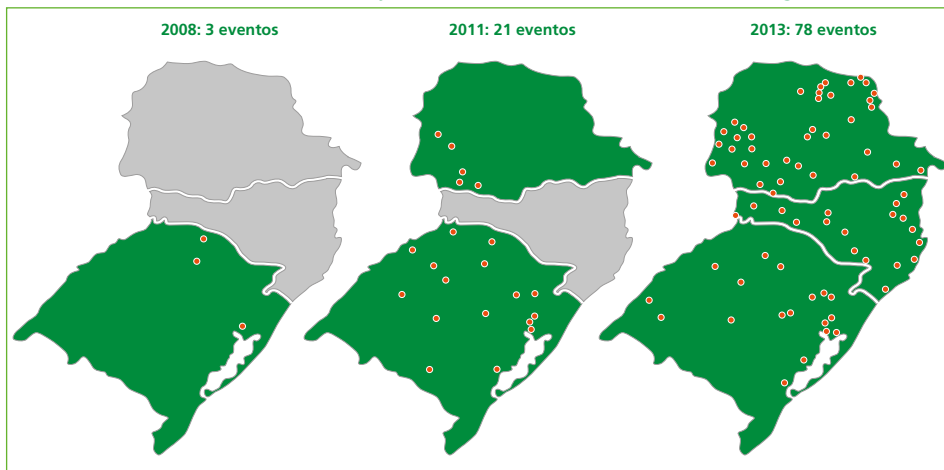
Outra ação relevante no forte desempenho da Região Sul são os Seminários de Crédito, que reúnem os atores envolvidos na concessão de financiamento de longo prazo na modalidade indireta automática: BNDES, agentes financeiros credenciados e empresários, sobretudo aqueles de MPMEs.

A iniciativa nasceu em 2008, no Rio Grande do Sul, por meio de parceria com o Sebrae estadual da região e consiste em breves palestras ministradas por técnicos do BNDES e agentes financeiros convidados pelo parceiro institucional, seguidas de atendimento individualizado aos interessados, favorecendo o contato entre empresários e agentes financeiros.

Mais do que apresentar formas de apoio do BNDES, os Seminários de Crédito procuram informar o empresariado sobre os trâmites necessários à obtenção do recurso, esclarecendo sobre o papel de cada envolvido no processo para habilitar o empresário a buscar a linha que mais se adéqua a suas necessidades.

Na Figura 2, apresenta-se a perspectiva do crescimento dos Seminários. Entre 2008 e 2010, os eventos ocorreram, exclusivamente, no Rio Grande do Sul. Em 2011, foi replicado no Paraná e, a partir de 2012, Santa Catarina passou a receber os Seminários, consolidando-se a iniciativa em toda a Região Sul. A parceria entre AOI/DERAI e Gabinete da Presidência (GP)/Departamento Regional Sul (DESUL) contribuiu significativamente para aumentar o número de eventos por parte do BNDES.

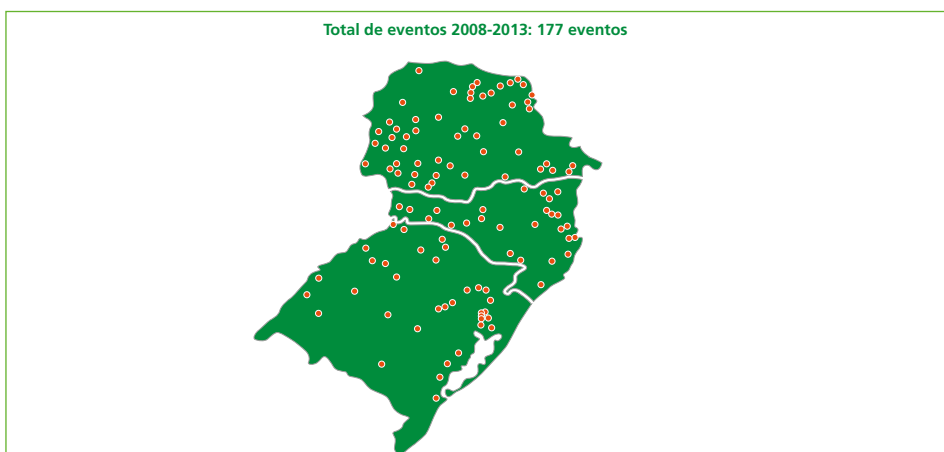
FIGURA 2 Evolução dos Seminários de Crédito na Região Sul



Fonte: BNDES.

A Figura 3 indica onde se realizaram os Seminários de Crédito entre 2008 e 2013, retratando o esforço do BNDES para chegar a municípios de diversos portes com intenção de desenvolver seu potencial econômico e disseminar informações e estreitar laços para promover o acesso a recursos para todo o empresariado.

FIGURA 3 Abrangência dos Seminários de Crédito na Região Sul



Fonte: BNDES.

Como banco de desenvolvimento, o BNDES deseja superar barreiras ao acesso a crédito competitivo, disseminar informação, fazer-se presença *in-loco* e ouvir a necessidade específica de cada região, município ou segmento empresarial. Esse esforço é parte da missão do Banco e do compromisso encampado por seus parceiros com a promoção do desenvolvimento e a redução de desigualdades sociais e regionais.

Fomento atípico e pontual a Santa Catarina

Em novembro de 2008, a maior enchente da história do estado de Santa Catarina exigiu pronta ação para minimizar os efeitos da chuva, que atingiram 49 municípios, deixando 78.707 desabrigados e 1,5 milhão de pessoas prejudicadas.

O Vale do Itajaí, segundo maior polo têxtil do país, foi fortemente afetado. O porto foi danificado, com impacto nas exportações de R\$ 77 milhões por dia; o rompimento do gasoduto em Gaspar provocou o desemprego de 8 mil trabalhadores da indústria de cerâmica; o turismo sofreu perdas avaliadas em R\$ 120 milhões. No total, a Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc) estimou em R\$ 358,3 milhões, por semana parada, os prejuízos no Vale do Itajaí.

Em 9 de dezembro, o BNDES adotou medidas para apoiar o estado, municípios e empresas afetadas pela ruptura do gasoduto em Gaspar ou localizadas em áreas de calamidade pública ou situação de emergência, como a ampliação e priorização de recursos para empresas dos municípios mais afetados; Programa Especial de Refinanciamento de Operações Ativas dos Agentes Financeiros (Refin Santa Catarina); Programa de Apoio Emergencial a Santa Catarina (Paesc) para capital de giro para MPMEs, com dotação orçamentária de R\$ 100 milhões e redução da remuneração básica do BNDES de 1,4% a.a. para 0,4% a.a. e do limite da remuneração da instituição financeira credenciada de 4% a.a. para 2% a.a.; e ampliação do Programa de Apoio à Revi-

talização de Empresas (Revitaliza), para incluir MPEs e empresas de aquicultura e pesca.

A ação integrada em defesa do patrimônio público e empresarial, do BNDES, dos governos estadual e federal, do Banco Central, do Ministério da Fazenda, das instituições financeiras credenciadas, da Fiesc e da Defesa Civil, foi realizada e posta em prática em tempo recorde. Após esse precedente, o Programa de Apoio Emergencial (PER) foi expandido para todo o país e hoje atende a todos os municípios com até 500 mil habitantes que decretaram estado de calamidade pública desde 1º de janeiro de 2011.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revisitar ações e parcerias da AOI para a Região Sul durante o período 2008 a 2013 permite detalhar investimentos, possibilidades e casos de sucesso. A condição de principal instrumento do governo federal para promoção de financiamento de longo prazo para investimentos em todos os segmentos da economia imprime ao BNDES adaptação às necessidades da sociedade para entender e oferecer a melhor opção de financiamento disponível.

Os esforços para estabelecer parcerias, treinar agentes financeiros e informar o empresário para que este possa investir, crescer e fortalecer a geração de renda e emprego no país são permanentes.

Embora não possa atender – nem se pretende que o faça – a todas as necessidades de investimento do país, o BNDES, por meio da AOI, trabalha para que, cada vez mais, os recursos cheguem até as MPMEs e que estas adquiram condições para realizar todo o seu potencial de geração de emprego e renda. A Região Sul se destaca nesse contexto pela grande quantidade de empresas de menor porte e por seu potencial como segunda região economicamente mais forte do país.

Para os próximos anos, espera-se que as formas de apoio e os meios de disseminação das informações avancem ainda mais. O treinamento dos agentes financeiros deverá ganhar escala com

novas formas de acesso a distância. As parcerias com entidades empresariais devem ser fortalecidas e diversificadas, para ampliar e inovar em busca do desenvolvimento socioeconômico e sustentável que o país merece e que a Região Sul deseja.

REFERÊNCIAS

BNDES – BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Informação padronizada AO/DERAI n. 35A/2008*, de 9 de dezembro de 2008. Rio de Janeiro, 2008. 24 p.

_____. *Cartão BNDES*. [On-line]. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.cartaobndes.gov.br/cartaobndes/>>. Acesso em: 31 out. 2014.

_____. *Instituição financeira credenciada*. [On-line]. [s.d.]. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Instituicao_Financeira_Credenciada/instituicoes.html>. Acesso em: 31 out. 2014.

_____. *Trein@ BNDES*. [On-line]. [s.d.]. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Ferramentas_e_Normas/TreinaBNDES/>. Acesso em: 31 out. 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Sinopse do Censo Demográfico Brasil 2010*. [On-line]. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=4&uf=00>>. Acesso em: 31 out. 2014.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (org.). *Anuário do trabalho na micro e pequena empresa 2013*. São Paulo: DIEESE, 2013. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/anuario/2013/anuarioSebrae2013.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2014.